



X Encontro Científico

INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE

Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE
ISEPE

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

JAQUELLINE SANTANA DE LIMA

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E
FINLÂNDIA**

GUARATUBA

2020



X Encontro Científico

INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE

Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE
ISEPE

JAQUELLINE SANTANA DE LIMA

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E FINLÂNDIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Josililian Alberton

GUARATUBA

2020



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

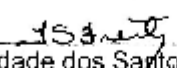
Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 20h00, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **JAQUELLINE SANTANA DE LIMA** intitulado **"AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E FINLÂNDIA"** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

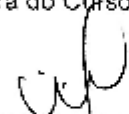
Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0 (DEZ)**.

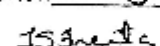
Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

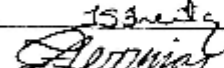
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

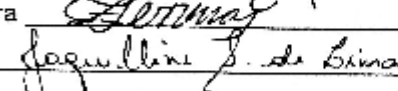
Guaratuba, 03 de novembro de 2020.


Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Josililian Alberton 

Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas 

Avaliador 2: Rosilda Maria Borges Ferreira 

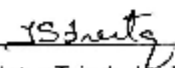
Acadêmica: Jaquelline Santana de Lima 



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **JAQUELLINE SANTANA DE LIMA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **“AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E FINLÂNDIA”**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 03 de novembro de 2020.



Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

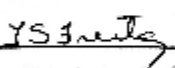
Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:



Professora Especialista Josiliane Albeton
Orientadora e Avaliadora



Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora



Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E FINLÂNDIA

LIMA, Jaquelline Santana de¹

ALBERTON, Josililian²

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estimular a reflexão sobre a importância da avaliação na aprendizagem, e o repensar sobre a necessidade de mudança na forma como se vem atuando em sala de aula. A avaliação escolar é uma prática pedagógica que muitos docentes ainda acreditam ser uma forma de controlar comportamentos, em todos os níveis de ensino em nosso país. Estudos realizados por órgãos federais mostram que o Brasil apresenta baixo índice de conclusão de Educação Básica e alto índice de repetência e evasão escolar. Assim como constatou-se através do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) que o nosso país está estacionado há mais de 10 anos entre os piores de desempenho na educação. Em uma breve comparação com a educação Finlandesa, um país que após segunda guerra mundial acreditou que a educação seria o caminho para a prosperidade de sua população, buscou reescrever um novo modelo de educação; tornou-se um país modelo de excelência em educação. Desde a criação do PISA em 2000 a Finlândia se encontra entre os 10 melhores. Já o Brasil se depara entre os vinte últimos colocados.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem no Brasil; Finlândia; Sistema de educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo trazer à luz reflexões sobre a avaliação educacional praticada na realidade estudantil, de nosso país e se esta prática é uma ferramenta para construção do conhecimento ou um exercício de memorização.

A avaliação é um instrumento fundamental para diagnosticar como está se realizando o processo ensino-aprendizagem em seu todo e não somente sobre o desempenho do aluno. No âmbito escolar, a prática de avaliação é capaz de gerar crescimentos, podendo levar o educando ao sucesso. Entretanto, também podem desanimá-lo, encaminhando ao seu fracasso. O processo e a forma de avaliar o aluno podem ajudar no desenvolvimento da aprendizagem. Pensar sobre essa prática pedagógica continua sendo de suma importância para melhorar a qualidade da educação no Brasil (SCHON, LEDESMA).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – Instituto de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. jaque_jsl@hotmail.com

² Pós-graduada em Alternativas para uma Nova Educação – UFPR. Pós-graduada em Questão Social pela perspectiva Interdisciplinar – UFPR. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – IBEPX. Graduada em Pedagogia – FAPI. Professora, do Instituto de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe, em Pedagogia – Administração – Engenharia da Produção - Contábeis. josililian@isepe.edu.br
GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

Portanto, torna-se essencial se pensar a respeito do processo avaliativo em sala de aula e as possibilidades para que se execute de modo digno e adequado. A maioria dos docentes demonstram dificuldades em ampliar seus métodos avaliativos, tornando esse momento uma maneira apenas de mensuração do que foi ensinado, ou até mesmo decorado pelos alunos.

O ideal seria mediar o processo de apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, promover o acesso aos conhecimentos, estimulando os potenciais individuais e até mesmo coletivos, estruturando uma educação onde os paradigmas existentes fossem rompidos e o foco proporciona-se uma educação que construa sujeitos que façam a diferença na sociedade. Para Libâneo (2013, p. 48) “sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participativos na família, no trabalho, na vida cultural e política”.

Justifica-se esta pesquisa pela relevância em apresentar reflexões sobre a avaliação educacional praticada na realidade estudantil brasileira, porque a grande maioria dos docentes ainda não compreende a importância em utilizar-se da avaliação como acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, e que esta prática avaliativa seja ferramenta para construção do conhecimento e não apenas um exercício de memorização.

Em conformidade com estas reflexões, objetiva-se apresentar uma breve comparação com a educação finlandesa que buscou reescrever um novo modelo de educação, o que conseqüentemente tornou o país uma excelência neste segmento. Pensar sobre essa prática avaliativa na educação continua sendo de suma importância para melhorar a qualidade da educação no Brasil. E este estudo compromete-se em esclarecer como estimular o repensar da avaliação da aprendizagem na formação da criança institucionalizada, apresentar alternativas avaliativas que colaborem para seu protagonismo educacional e conhecimento crítico e consciente, e apresentar aos docentes que realmente acreditam que o saber vai muito além do que um simples protocolo quantitativo, alternativas para uma avaliação mais efetiva.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se o método comparativo. Para isto, recorreu-se a leituras, análises e interpretações de obras já existentes para juntar dados sobre a avaliação de aprendizagem na educação. Entre os autores destacam-se: Luckesi (2002; 2003; 2005), Hoffmann (1993; 2001), Cervi (2005), Antunes (2008), entre outros, assim como uma releitura dos resultados publicados da avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta utilizada neste trabalho foi metodologia de pesquisa bibliográfica e comparativa, baseada na leitura, análise, conceitos e interpretação de autores de livros, Internet

(site), vídeos, para que se tenha a oportunidade de refletir sobre a avaliação na educação brasileira em comparação com a educação finlandesa. O estudo refere-se à primeira edição da avaliação do Pisa em 2000 até a última realizada em 2018, sempre a cada três anos.

A pesquisa bibliográfica contempla toda bibliografia já publicada correspondente ao conteúdo de estudo. Permite explorar, analisar as pesquisas e suas informações, possibilitando conclusões mais renovadas. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATO, 2003, p. 183).

Para responder ao objetivo proposto, utiliza-se o método comparativo para as confrontações dos resultados das provas do PISA, utilizando apenas os resultados do Brasil e da Finlândia, nos quais se encontram disponíveis no portal do INEP, assim como uma verificação das metodologias utilizadas nos dois países. Conforme completa Marconi e Lakatos (2003, p. 107) “o método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Em 1549 com a chegada dos Jesuítas no Brasil, iniciaram-se as primeiras alfabetizações no período colonial atuando exclusivamente para a catequização, a intenção era a conversão dos índios ao cristianismo. Nessa época os padres exigiam comportamentos rigorosos, sendo punidos os que não seguissem as normas estabelecidas (AZEVEDO, 2018).

Alguns séculos depois ocorreu a expulsão dos Jesuítas, vindo abaixo a estrutura educacional criada pela igreja. Após muitos conflitos, a responsabilidade pela educação passou a pertencer ao Estado. Em 1920 com participação importante de Anísio Teixeira, com o Manifesto dos Pioneiros, a educação ganha prerrogativa para ser pública laica e de direito de todos.

Desde o início da história, a educação foi um problema em nosso país, pois, na atualidade o Sistema Educacional Brasileiro está caracterizado por apresentar baixos índices de conclusão do Ensino Básico, altos índices de evasão, repetências e acentuadas desigualdades sociais e educacionais em todas as regiões do nosso país, refletindo em um percentual alto de analfabetismo.

Conforme dados do Ministério da Educação – MEC (2016), somente 83% das crianças conseguem concluir o ensino fundamental obrigatório. As taxas de repetência continuam muito elevadas, para os padrões internacionais, que são estipulados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) cerca de 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola. Apenas 55% dos jovens de 19 anos possuem o ensino médio completo.

Em nosso país, a grande maioria das escolas continua dominada por uma concepção pedagógica tradicional, no qual são visíveis as dificuldades apresentadas pelas crianças que são submetidas à educação sem nenhum objetivo de aprendizagem definido, no qual o conteúdo é decorado para ser reproduzido para as provas, fazendo com que alguns alunos consigam notas altas, mas sem aprendizado.

A realização da avaliação no Brasil, embora sendo garantida como situação de qualidade, continua para a maioria os docentes como um instrumento disciplinador, já que é utilizada e amparada por nosso Sistema de Educação excludente, obtuso e ultrapassado, como classificatória, ou seja, sua origem seria permitir detectar se houve ou não a aprendizagem, por meio da aprovação ou reprovação.

Para Luckesi (2005) do ponto de vista da aprendizagem escolar, o educando é classificado como fraco ou superior, sendo posteriormente transformada essa terminologia em números de zero a cem. Esta aplicação se define como julgamento de resultado, o que poderia ser um ato de averiguação do processo de ensino e aprendizagem, dessa maneira, anulando a interação entre aluno e professor.

Conforme Luckesi (2005), para o professor a avaliação assumiu a prática de provas exames, o que ocasionou o desvio da avaliação, tornando um meio de classificação dos alunos. É perceptível que a avaliação educacional no Brasil se transformou em um controlador de condutas, com a prática autoritária dentro da sala de aula. Visto que a avaliação está mais associada à aprovação ou reprovação do que com a aprendizagem do aluno. Isto nos leva a refletir que a avaliação é muito mais do que uma simples mensuração, um código, um protocolo. O autor esclarece:

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como recurso de autoridade. (LUCKESI, 2003, p.166).

Hoffmann (2001, p. 14) destaca que “a concepção de avaliação que marca a trajetória de alunos e educadores, até então, é a que define essa ação como julgamento de valor dos

resultados alcançados”. Devendo ser entendida como reflexão ou ação de investigação do processo de ensino, e ser utilizada como ferramenta de trabalho.

Segundo os pensamentos de Hoffmann (1993), as instituições dizem que realizam procedimentos exigidos pelo Sistema, mas na lei não constam normas de correções das atividades. Portanto, as condutas realizadas em sala de aula são práticas tradicionais que vêm de gerações, sem nenhuma percepção de que este procedimento traz prejuízo para o desenvolvimento do aluno.

Como ilustra Luckesi, (2005):

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. (LUCKESI, 2005, p. 35).

Para Cervi (2005), apesar de a LDB 4.024/61 permitir que as instituições estruturem o regimento interno, os Sistemas de Ensino não aproveitaram a oportunidade em escrever uma educação diferente, pois as escolas optaram por minutas padronizadas, desse modo, exercendo apenas as obrigações burocráticas. A atual LDB 9394/96, seguiu possibilitando que as escolas escrevassem suas propostas pedagógicas, adicionando conteúdos, atividades, verificando aprendizagem, classificando seus alunos e determinando a sua continuação.

De acordo com Art. 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, descreve que o aluno deveria ser avaliado em processo contínuo e cumulativo, prevalecendo a qualidade sobre a quantidade. Dessa forma, a avaliação deveria ser realizada sobre a trajetória do aluno, e os docentes precisariam compreender que o saber é mais importante que a nota da prova, conforme se caracteriza a avaliação diagnóstica cujo objetivo é identificar quais são as dificuldades do aluno e suas necessidades. Seria pertinente ao professor buscar conhecer as potencialidades do educando, ajudando o aluno a desenvolver suas habilidades, fazendo uso da teoria das inteligências múltiplas, pois, cada um tem seu jeito de aprender, seja através do método visual, auditivo, artístico e ou nos demais existentes.

Para Cervi (2005, p. 117) “uma escola alcança a sua diferença quando explora a margem de liberdade que o sistema lhe concede”. Compete ao corpo docente participar, criar possibilidades e buscar o desenvolvimento profissional, uma vez que a atual realidade do sistema educacional brasileiro se encontra distante de uma educação de qualidade que favoreça o estudante, conforme aponta os dados obtidos através do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), tradução de *Programme for International Student Assessment*.

3.2 PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES – PISA

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), conforme consta no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado pela primeira vez em 2000 e sediada em Paris, França. É elaborado por especialistas em educação do mundo inteiro. O PISA é coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o apoio de uma coordenação nacional em cada país participante.

A OCDE é uma organização global que visa ajudar os governos-membros³ a desenvolverem melhores políticas nas áreas econômicas e sociais. Busca coordenar definições, medidas e conceitos, o que contribuiria para a comparação entre países que enfrentam problemas similares.

Esta avaliação é realizada a cada três anos, com participantes selecionados aleatoriamente, entre jovens de 15 anos de idade. Os testes são efetuados com base em interpretações de textos, problemas matemáticos ou explicação de fenômenos, fazendo uso de sua capacidade de raciocínio.

Conforme consta no relatório nacional do PISA (2001), a avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade. Se os alunos estão adquirindo as habilidades sociais e emocionais necessárias.

O PISA procura verificar a operacionalização de esquemas cognitivos nos seguintes termos: Conteúdos ou estruturas do conhecimento que os alunos precisam adquirir em cada área; Competências para aplicação desses conhecimentos; Contextos em que conhecimentos e competências são aplicados.

No Brasil, a coordenação do PISA é de responsabilidade do INEP que é uma autarquia⁴ federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Segundo o INEP, o PISA é definido a partir de um modelo dinâmico de aprendizagem, no qual novos conhecimentos e habilidades devem ser continuamente adquiridos para uma adaptação eficaz em um mundo em constante transformação. Os jovens precisam de uma base regular e devem ser capazes de organizar e conduzir seu aprendizado. Isso requer consciência da própria capacidade de raciocínio e de estratégias e métodos de aprendizado.

³ Países integrantes da OCDE com as economias mais avançadas do mundo.

⁴ Governo em que uma pessoa ou um grupo de pessoas detém o poder completo sobre uma nação.

De acordo com o INEP, o Brasil é o primeiro país não membro da OCDE a integrar o conselho diretor do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). A associação ao programa permite que o Brasil participe das reuniões e dos trabalhos do conselho, que determina as prioridades políticas do Pisa e acompanha a execução de cada edição do programa.

Quanto ao ranking de desempenho da prova do PISA, e conforme consta no portal do INEP, o Brasil permanece distante da média dos países integrantes da OCDE, ocupando as últimas colocações no ranking geral. Por outro lado, a Finlândia, um país situado ao norte da Europa, revelou-se como uma grande potência no segmento de educação.

3.3 SISTEMA EDUCACIONAL FINLANDÊS

Até a década de 1950, a Finlândia possuía uma economia baseada em agricultura, e enfrentava crise econômica, com alta taxa de desemprego e elevado índice de suicídio. Por volta dos anos 50 até o fim dos anos 60, apenas 10% dos finlandeses completavam o ensino secundário. Devido ao frio muito rigoroso no país, as famílias mal tinham roupas e calçados para vestirem, desta maneira eram obrigadas a escolher qual criança iria ter o privilégio de ser alfabetizada. Foi um país pobre até meados da década de 50, e começou a se levantar logo após a segunda Guerra Mundial. Um dos seus princípios foi revolucionar a educação no país. Acreditava-se que esse era o caminho para a prosperidade da humanidade. Foi decidido pelo parlamento que todas as crianças teriam oportunidades iguais, e a principal era estudar em escola pública de qualidade e gratuito desde a pré-escola até a faculdade, não existindo a distinção de classes sociais, todos estudam juntos. (BRAGA, 2013).

Conforme Wallin (YouTube, 2015) a Finlândia se tornou um modelo de excelência em educação pública. Para os finlandeses, cursar o magistério é considerado carreira de prestígio e tentar se graduar para ser professor é um dos cursos mais concorrido, estando à frente de Medicina e Direito. Anualmente, mais de 20 mil candidatos concorrem para o cargo de professor primário, e apenas um décimo destes conseguem ser selecionados. A grade curricular é mais curta e com pouca prova. A prioridade dos professores é ensinar os alunos a raciocinar, criar e ser crítico, são contrários a decorar fórmulas. Em sua grade curricular está inclusa a de matéria de inovação e empreendedorismo, isto desde pequenos.

Segundo Braga (2013) nas salas de aula que possuem alunos com dificuldades, é disponibilizado um professor para reforço, o qual este profissional necessita de uma especialização a mais que os demais professores. As políticas educacionais na Finlândia são tomadas em nível local e não a partir de um governo central. No país 99,7% dos estudantes completam os nove anos de escolarização obrigatória e 98% dos estudantes estudam em escolas

públicas. Os professores não realizam provas, pois acreditam que o importante é preparar os alunos para a vida, ao invés de preparar para as provas. Nas escolas é ensinado o que pode ser útil na vida, eles aprendem desde criança o que é portfólio, aprendem a calcular impostos sobre herança, renda, como criar site, calcular juros e descontos de mercadorias, também aprendem a se localizar e utilizar a Rosa dos Ventos.

Conforme Korpela (2012), o ano letivo na Finlândia começa no mês de agosto e termina em meados de maio. No país até a 7ª série se usa ainda o sistema de letras para informar o aproveitamento ou desenvolvimento do aluno, utilizando as letras: Regular, Aceitável, Bom e Excelente. Já para as crianças da 1ª a 3ª série não há essa qualificação. Para os gestores, as notas são usadas apenas para que o aluno veja seu desempenho, não interferindo na reputação do aluno, do professor e nem da escola. A educação infantil, fundamental e ensino médio são custeados pelo Município onde reside a criança, independente da classe social. É incluso nesse orçamento o material escolar, plano de saúde escolar, a merenda fornecida e o transporte escolar gratuito para aqueles que moram pouco mais distante da escola.

No ensino secundário superior – vocacional e preparatório universitário – tem duração média de três anos, e prestam um exame nacional de habilitação. Mas a maior parte dos estudantes opta por realizar o técnico vocacional. Embora todos os níveis de educação sejam gratuitos, a proposta dos finlandeses gira em torno de quatro habilidades fundamentais que os estudantes devem desenvolver na escola: habilidades de comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade. Trabalhar desde cedo com essas habilidades reforça o vínculo entre a escola e a vida adulta dos alunos (KORPELA, 2012).

Segundo Bastos (2017) na Finlândia não existe provas de larga escala, que demonstre a colocação ou ranqueamento das instituições de ensino, para os gestores da educação todas as escolas são eficientes e competentes, é realizada autoavaliação, pois acreditam na participação e cooperação de todos.

Na educação básica, os alunos não fazem provas na sala de aula. De acordo com a diretora do Conselho Nacional Finlandês de Educação, Kaisa Vähähyppä, se tivessem que fazer testes, os alunos iriam estudar para as provas e depois disso esqueceriam tudo. Portanto, pensamos numa aprendizagem ampla, onde o professor estimula o aluno a planejar seus estudos, a pesquisar, a ter autonomia na construção de sua formação.

Para Wallin (2015) pensar de forma inovadora, criativa, ir além do convencional, mantendo a educação sempre atualizada e fazendo com que os alunos pensem ao invés de memorizar conteúdos, esse é o modelo seguido pelos educadores deste país. Eles acreditam que

se os estudantes estiverem inseridos em um local onde fiquem amedrontados em falhar, esses jovens irão parar de pensar de forma autônoma.

3.4 POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Refletir sobre a atual prática educacional e pensar que a educação é norteadora do futuro dos jovens, criando oportunidade de ensinar esses alunos a desenvolver as suas habilidades e a serem protagonistas no âmbito educacional e social, se torna emergente para os tempos atuais. Para Alves (2011) o objetivo da educação não é ensinar fatos, porque os acontecidos já estão na internet, nos livros e em todas as partes. Educação é ensinar a pensar.

Segundo os pensamentos de Antunes (2008), ensinar consiste em estimular os alunos a comparar informações, capacitando a construir, criar e transformar esses dados em conhecimentos reais e efetivos. Entretanto, no dia a dia, os professores induzem os alunos a copiar e decorar textos, não havendo interações, porque na educação tradicional os estudantes são punidos com seus erros. Quando se realiza uma atividade avaliativa, o educando não coloca o que pensa, afastando a oportunidade de estimular a sua capacidade de pensar e realmente ser protagonista de seu aprendizado.

Para Antunes (2008), o professor é importante quando adquire um novo olhar sobre a aprendizagem, levando o estudante a compreender a ligação do mundo à realidade na qual está inserido. Deste modo, é necessário repensar a escola, desenvolver novas metodologias, e compreender que somente as notas fazem com que os alunos acreditem que não são capazes de serem produtivos.

Cabem às instituições de ensino abandonar as avaliações que se dispõe a utilizar a quantidade e a comparação com o outro, e considerar a valorização da evolução e desenvolvimento do aluno em seu todo. Para Hoffmann (2001) a proposta de avaliação seria acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, criar novos desafios com critérios da teoria e através das manifestações dos estudantes sejam verbais, escritas, projetos ou outras invenções.

De acordo com Antunes (2008, p. 39) “o objetivo central do processo de avaliação é aferir o aprimoramento das habilidades e competências dos alunos face aos desafios propostos pelo professor”. Além disso, entender que é por meio da ação, interação das experiências que os seres humanos aprendem a se desenvolver, e o aluno, aprende quando realmente vive o processo de construção de seu conhecimento e é dessa forma que se transforma e se torna um verdadeiro cidadão, sem haver necessidade de decorar códigos de ética alheios a seu entendimento de mundo.

A escola precisa se reinventar, ser criativa, reconstruir o conhecimento e fazer uso de diferentes instrumentos de desenvolvimento de habilidades e de competências, possibilitar o protagonismo do estudante, ensinando o aluno a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver junto, aprender a ser, e ensinar o senso de autoavaliação. Dessa maneira, provocando sua inteligência e curiosidade, favorecendo o educando a construir seu conhecimento. (ANTUNES, 2008).

3.5 PERSPECTIVA DE UM NOVO OLHAR EDUCACIONAL

A necessidade de pensar em uma mudança na forma de enxergar a atual educação brasileira é emergente, pois as escolas, no protagonismo das gestões democráticas e na celebração da diversidade precisam alongar seus olhares, porque o professor não é um mero cuidador na aprendizagem, ou um verificador de produções aleatórias apresentadas pelo aluno. Ele é sem dúvida, o mediador que preconiza crítica e a autocrítica, que possibilita a verdadeira identidade no caminho de descobertas a percorrer, e o encantador e o entusiasta neste contemplar de novos horizontes, ele é a oportunidade da transformação para a transformação.

É notório que as escolas, em seus mais distintos níveis, burocratizadas e sistematizadas, estejam focadas em protocolos de aprendizagem massificada nas regras do ensinar, mas é relevante que entendam que seus objetivos em primeira instância, se atentem em primeiro respeitar a construção pessoal e significativa e posteriormente conduzir tecnicamente o educando estar em sociedade.

Conforme ALVES (2013, p. 06) “Pensar é a arte de brincar com coisas que não existem. Pensamentos são brinquedos inexistentes. Esse é o objetivo principal da escola: ensinar a pensar, ou seja, a brincar com símbolos, coisas que não existem”. Portanto, é fundamental transformar a escola, que se arrasta desde séculos passados trancada em paradigmas de exclusão e desrespeito, para o ato de aprender em um espaço onde se crie ideias, que possibilitem conversas para discutir pensamentos, trocas de experiências e vivências, valorizando pessoas, compreendo ações, tornando um espaço interativo, atrativo, estimulador, onde todos, da comunidade escolar entendam que cada aluno irá aprender no seu ritmo e na sua maneira, e com o que realmente seja significativo para seu dia a dia e para seu desenvolvimento pessoal. A aprendizagem precisa trazer, na atualidade essência de aprendizagem significativa, coletiva, participativa, autônoma. Escola antes de qualquer pressuposto teórico é feita de gente.

O melhor ambiente de aprendizagem deve ser rico de oportunidades, de convivências, de diálogo, de desafios. Somos todos singulares, vivemos de jeitos diferentes, nos vestimos com roupas diferentes, gostamos de coisas e pessoas diferentes, caminhamos, conquistamos de jeitos

diferentes e é isso que nos torna únicos e surpreendentes. Temos necessidades diferentes e a escola busca insanamente uniformizar, padronizar, ritmar, programar, classificar e desta forma exclui não forma pessoas felizes com iniciativa com coragem.

Conforme depoimento na página da sua ONG, Rocha (2014) expõe:

Educação se faz com bons educadores e o modelo escolar arcaico há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem a criança a aprender (ROCHA, 2014).

Hoffman (2013) afirma que o aprendizado vai muito além de respeito às diferenças, significa entender as diferenças. E dessa forma, não podemos formar sujeitos em padrões rígidos e distantes da realidade do educando, precisamos que a escola seja representação da manifestação individual do sujeito que aprende num espaço transcendental. Na escola não há melhores ou piores, há educando sedentos de respeito e oportunidades singulares para que possam desabrochar num mundo de conquistas propiciado pelo autoconhecimento e que dessa forma ajam corretamente não somente quando estão sendo vigiados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo buscou apresentar considerações a respeito da avaliação educacional realizada na atualidade, expondo a necessidade de estimular o repensar sobre o processo avaliativo. Mostrando um resumo da comparação com a educação finlandesa que reformulou a educação de seu país e apresentando alternativas que colaborem para a aprendizagem do aluno.

Em relação ao sistema educacional brasileiro é exposto um breve relato do surgimento da educação no Brasil, mostrando os comportamentos rigorosos que se exigia naquela época e que se mantém até os dias atuais, modificando apenas a forma de punição, que se caracteriza hoje em dia através da avaliação como um instrumento disciplinador.

Sobre o PISA a intenção foi esclarecer sobre essa avaliação que é realizada a cada três anos, mostrando que o objetivo de avaliar os jovens é verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus estudantes para exercer o papel de cidadãos na sociedade.

A respeito do sistema educacional finlandês foi realizada uma breve análise da história do país, onde a relatos de uma nação pobre que viu seu povo passar necessidades, e logo após a segunda Guerra buscou reescrever uma nova educação, acreditando que esse era o único caminho para a prosperidade da humanidade, em decorrência tornando-se um modelo de excelência em educação pública.

Com relação a possibilidades de aprendizagem o objetivo é instigar a reflexão de que uma educação de qualidade conduz o futuro dos jovens, criando oportunidade de ensinar esses alunos a desenvolver as suas habilidades e a serem protagonistas.

Ao falar sobre a perspectiva de um novo olhar educacional, e perceber a necessidade de pensar em uma mudança, onde o sujeito possa aprender em um ambiente onde se crie ideias, promovam conversas para debater pensamentos, tornando um espaço interativo e interessante. Conduzindo para uma aprendizagem significativa, participativa e emancipada.

Quadro 1 – Notas do Brasil e Finlândia na avaliação do Pisa de 2000 a 2012.

RESULTADO AVALIAÇÃO DO PISA					
PAÍS	PISA 2000	PISA 2003	PISA 2006	PISA 2009	PISA 2012
	MEDIA	MEDIA	MEDIA	MEDIA	MEDIA
BRASIL	368	383	384	401	402
FINLÂNDIA	540	545	553	543	529

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Quadro 2 – Posição no ranking de 2015

RANKING 2015			
	CIÊNCIA	LEITURA	MATEMÁTICA
BRASIL	63°	59°	65°
FINLÂNDIA	5°	4°	12°

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Quadro 3 – Posição no ranking de 2018

RANKING 2018			
	CIÊNCIA	LEITURA	MATEMÁTICA
BRASIL	67°	58°	71°
FINLÂNDIA	7°	7°	16°

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Entre esses dois países existem diferenças tanto no tamanho territorial como populacional na Finlândia atualmente existe uma média de 5,5 milhões de pessoas e a desigualdade de renda é pequena; já no Brasil este número ultrapassa os 200 milhões de pessoas e com alto índice de desigualdade. Mas, como mencionado nem sempre foi assim, o país conseguiu se erguer depois da guerra através de investimentos na educação com qualidade.

O diferencial dos finlandeses é que existe um acordo político para alcançar um objetivo comum, portanto, na troca de presidente sempre prevalece este acordo, bem diferente do que

acontece no Brasil, que a cada quatro anos os objetivos mudam, conforme a troca de presidente. O sucesso do sistema de educação da Finlândia também se dá aos profissionais que trabalham buscando a igualdade e a equidade, procurando garantir que todos os estudantes tenham a mesma possibilidade, e por ajudar cada criança ou adolescente a desenvolver o seu talento, ao desenvolvimento de suas habilidades, utilizando a criatividade e trabalhando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Na Finlândia é utilizada uma diversidade de métodos avaliativos, uma delas é a avaliação formativa que é usada constantemente para orientar e promover o aprendizado, e a autoavaliação que ajuda a identificar seus pontos fracos e encontrar soluções. Para os professores finlandeses, a avaliação é contínua e tem o intuito de guiar e apoiar o aluno.

No Brasil, embora se tenha mudado a terminologia de “prova” que quer dizer comprovação de algo, para o termo “avaliação ou atividade avaliativa” que é observar o conhecimento que o aluno alcançou na prática nada mudou, pois, os professores não deixaram de ter a mesma definição que é de dar nota ao aluno através de uma prova.

Em nossa Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 é citado no art. 24, inciso V – avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, e no art. 13, inciso III – expõe: zelar pela aprendizagem dos alunos. Portanto, cabe aos professores refletirem sobre essa prática, buscando modificar esse conceito existente que a avaliação é classificatória e excludente, e que limita o aluno de perguntar, questionar, expressar e pensar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o ensino educacional ainda se encontra estacionado no passado, no período onde a formação era preparar mão de obra. A educação na atualidade ainda segue o mesmo padrão, onde crianças ainda são ensinadas a formar filas e esperar o sinal tocar para entrar em sala de aula e a sentarem uma a trás da outra, são submetidas a fazer prova no final do bimestre referente ao conteúdo imposto.

As escolas estão formuladas para estimular nos alunos as competições, concorrências e ao individualismo, assim como, uma parte dos profissionais permanecem resistentes às críticas que envolvam sua profissão, dificultando a interação e as discussões para tratar de assuntos referentes a temas como a avaliação de aprendizagem.

Embora digam que a educação é para formar cidadãos para a sociedade, isso não acontece na atual realidade. Neste caso, deveriam existir matérias relacionadas para essa

formação, ou seja, matérias que ensinassem finanças pessoais, inteligência emocional, empreendedorismo, oratória, assim como deveria ser incluso direitos e deveres, para que as crianças possam realmente se tornar pessoas pensantes e críticas, atuantes e verdadeiramente comprometidas consigo e com o seu entorno.

Conforme foi exposto no estudo realizado, cada estudante é único e aprende de acordo com sua maneira, e em uma perspectiva de educação de qualidade é essencial que o aluno possa traçar o seu próprio caminho de aprendizagem, tendo o professor como seu mediador. É fundamental dar a liberdade para o aluno criar sua própria trajetória de estudo sobre o currículo que deverá percorrer, incentivando-o a participar de oficinas e iniciar projetos em grupos e individualmente. Desta maneira, o aluno aprenderá a pesquisar, organizar, elaborar e cruzar pensamentos, permitindo que o aluno seja ativo nas tomadas de decisões e o professor execute o papel de orientador. A avaliação do processo de aprendizagem no olhar de uma educação diferenciada, se aplica mediante a realização de uma autoavaliação.

Escolas tradicionais não atende às necessidades dos alunos para a evolução das competências exigidas na atualidade. Deixando uma ampla diferença entre o que se aprende na escola e o exigido na vida do ser humano, embora seja falado sobre a importância em adaptar-se a educação, modificar a atribuição do professor e da necessidade de se investir em meios para evolução e criação de alternativas para o desenvolvimento de competências. Citando como exemplos a Escola de Baixo do Pé de Manga, criada por Tião Rocha, uma escola sem salas de aula. Escola Presidente Campos Salles, localizada em Heliópolis comunidade de São Paulo, que derrubou os muros e trabalha em esquema de democracia. Também o Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural (IPEDI) no Mato Grosso do Sul, com iniciativas educacionais seguindo o modelo de comunidade educadora. O Barco de Letras, programa de alfabetização de ribeirinhos.

Este estudo foi relevante para compreensão e desenvolvimento de características essenciais como entendimento de mundo, superação, empatia, entre outros que são atributos importantes para se viver em sociedade. Perante a educação esta pesquisa foi importante para compreender a necessidade da harmonia no convívio escolar, a fim de possibilitar que os estudantes se tornem indivíduos mais capacitados para enfrentar os desafios da vida, e aprendam a ser e conviver. Em um contexto geral, foi fundamental devido à descoberta de novas possibilidades de mudança de paradigma, abandonando a prática do copia e decora presente na atualidade e vivida por todos os estudantes até o momento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola ideal** - o papel do professor. Revista digital Personagens. [S. l.]. Brasil.gov.br. 2011. Vídeo (9min51s) online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>> Acesso em 29 ago. 2020.

ANTUNES, Celso. **Professores e professoautos**: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. – 2. Ed.. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008

AZEVEDO, Rodrigo. A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização. **Especial para a Gazeta do Povo**, Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihya8yzs2j8nnqn8d91/?comp=whatsapp>> Acesso em 11 ago. 2020.

BASTOS, Remo Moreira Brito. **O surpreendente êxito do sistema educacional finlandês em um cenário global de educação mercantilizada**. Revista Brasileira de Educação. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n70/1809-449X-rbedu-22-70-00802.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira (1988)**: Diário Oficial da União - Seção 1 - 05/10/1988. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 27 dez. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571?start=20>>. Acesso em 28 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. Resultados. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/pisa/resultados>>. Acesso em 28 dez. 2019.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2005.

FINLÂNDIA - DESTINO: Educação. Direção de Alê Braga. Produção de Monica Monteiro e Carolina Guidotti. Fundação Roberto Marinho / Canal Futura. Cinevideo, 14 nov. 2013. Vídeo (55min 21s). Online. Color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bj9ciijbMj8>>. Acesso em 29 ago. 2020.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto. **O processo de avaliação da aprendizagem Escolar na prática pedagógica**. [2009?]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 30. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993. 200 v p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAROSA, M. A. **Como Produzir uma Monografia Passo a Passo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos: **Didática**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LIÇÕES DA FINLÂNDIA. Reportagem e roteiro de Claudia Wallin. Imagens e edição de Wellington Calazans, Helsinque, [s.n.], 20 set. 2015. Vídeo (7min57s) online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5vN9mnuAQQ0>>. Acesso em 29 ago. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 14. Ed. - São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MIGUEZ, Ricardo Correia. **Educação para quem? Lições do modelo finlandês para a escola pública brasileira**. Publicado 25/10/2016. Disponível em <<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/16/22/educacao-para-que-m-lies-do-modelo-finlands-para-a-escola-pblica-brasileira>>. Acesso em 29 ago. 2019.

ROCHA, Sebastião. **É possível fazer educação de qualidade sem escolas**. Belo Horizonte – MG. 09 dez. 2014. Disponível em http://www.cpcd.org.br/portfolio/e_possivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola. Acesso em 05 out. 2020.

SCHON, Célia Kaczarowski; LEDESMA, Maria Rita Kaminski. **Avaliação da aprendizagem**. [2008?] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

VIDA & SOCIEDADE. **Com uma educação gratuita e de alta qualidade para todos: o sistema escolar finlandês constitui a base da excelente pontuação do país na avaliação do PISA**. Maio 2012. Disponível em: <<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/com-uma-educacao-gratuita-e-de-alta-qualidade-para-todos/>>. Acesso em 20 de fev. 2020.

WALLIN, Claudia. **A receita do modelo educacional finlandês: pense diferente**. Diário do centro do mundo, São Paulo, 08 out. 2015. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-receita-do-modelo-educacional-finlandes-pense-diferente-por-claudia-wallin-de-helsinque>> Acesso em 28 ago. 2020